

## SISTEMAS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DE CUSTOS DOS PRODUTORES ASSOCIADOS À COOPERU – COOPERATIVA DE PRODUTORES DE UMUARAMA

Bianca Artoni Martins<sup>1</sup>; Bianca Zanatta<sup>1</sup>; Ana Paula Silva<sup>1</sup>; Dablieny Helen Garcia de Souza<sup>1</sup>; Dalita Maria Cardoso<sup>1</sup>; Jailson de Oliveira Arieira<sup>1</sup> e Rerison Catarino da Hora<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Agronômicas/ Umuarama, PR.  
E-mail: jarieira@attaconsultores.com.br

*RESUMO: A Cooperu (Cooperativa dos Produtores Rurais de Umuarama) foi fundada em março de 2010, com pouco mais de 20 produtores cooperados, hoje, já são mais de 160. Além de atender a merenda escolar, os cooperados também vendem a produção para supermercados locais. A lista de produtos inclui ovos, grande variedade de frutas, verduras e legumes, e também produtos da agroindústria. Em três anos de existência, a Cooperu aumentou seu faturamento anual de R\$ 71,8 mil registrado em 2010, para R\$ 1,1 milhão em 2013. Neste contexto, visando cada vez mais o aumento de lucros dos produtores cooperados, estuda-se uma forma de registrar dados de custos da produção, para que eles possam tomar suas decisões em dados registrados e oficiais. O trabalho foi realizado na Cooperativa, e constatou-se que considerável parcela dos produtores entrevistados ainda não tem a prática de controlar e apurar custos da propriedade, que são fatores essenciais para o planejamento rural.*

*PALAVRAS CHAVE: Agricultura familiar, Cooperativismo, planejamento rural.*

## SYSTEMS OF PLANNING AND CONTROL OF COSTS OF PRODUCERS ASSOCIATED WITH COOPERU - COOPERATIVE OF PRODUCERS OF UMUARAMA

*ABSTRACT: The Cooperu (Cooperative of Umuarama rural producers) was founded in March 2010, with a few more than 20 cooperators producers, today, it already consists of more than 160. Besides attending the scholastic lunch, the cooperators also sell the product to local supermarkets. The list of products includes eggs, a big variety of fruits, vegetables, and agroindustry products. In three years of existence, the Cooperu increased its annual profits from R\$ 71,8 thousands registered in 2010, to R\$ 1,1 million in 2013. In that context, intending to increase more and more the cooperators producer's profit, it's been studied a form of registering data of production costs, in order to enable them take their decisions in official registered data. The research was performed on Cooperative, and it has been ascertained that considerable part of producers interviewed still does not have the experience to control and verify property costs, that are Essentials factors for rural planning.*

*KEYS WORD: family-run agriculture, Cooperativism, rural planning.*

## INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira aumenta a cada ano sua presença e importância no mercado mundial e possui relevância econômica e social para o Brasil, gerando renda e emprego em todo o país, tendo a responsabilidade de abastecer a população, gerar divisas e

desenvolvimento econômico (Fuscaldi e Oliveira, 2005). Porém, muitas propriedades rurais têm dificuldade para permanecerem produtivas devido a inúmeras causas, inclusive devido à falta de conhecimento e controle de seus custos.

Sistema de Custos é um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e contínua, a efetiva remuneração dos fatores de produção (Santos et al., 2002). Realizar o gerenciamento de custos é uma das questões fundamentais no processo administrativo de qualquer organização, quer essa vise lucros ou não.

Devido às transformações ocorridas no mercado em termos da concorrência, da abertura de novos mercados e da globalização da economia, o produtor deve ter postura de empresário rural, com eficácia no aproveitamento dos recursos destinados à produção e eficácia no gerenciamento da propriedade.

Kirst (2012) afirma que, para se alcançar boa produtividade, além de recursos tecnológicos e outros fatores, o produtor deve apresentar planejamento e controle econômico-financeiro das atividades. Considerando que os preços não podem ser definidos pelos produtores, na maioria das vezes, cabe a eles utilizar técnicas que gerem condições para obtenção de bom rendimento da produção agrícola, otimizando os custos e maximizando os resultados.

Os fatores, como dependência do clima, perecibilidade dos produtos e ciclo biológico das culturas e criações, associados aos riscos de pragas e doenças, levam alguns empresários a deduzir que, por se tratar de uma atividade diretamente ligada à natureza, qualquer tipo de planejamento se torna desnecessário. Esse é um erro, pois quando se considera a maior exposição ao risco, mais se torna necessário buscar mecanismos e ferramentas para proteção, dentre as quais a gestão de custos. A falta de interesse pelo planejamento e, conseqüentemente controle das operações, tanto na agricultura quanto na pecuária acabaram limitando a produção literária direcionada à administração rural, conforme Marion e Sagatti (2005), gerando impacto direto na adoção de tais ferramentas nas unidades produtivas, ou seja, nas propriedades agropecuárias.

Segundo Batalha et al. (2010), para tomar decisões em uma propriedade rural, deve-se ter um bom sistema de custeio, com informações coletadas de forma apropriada a atender aos propósitos estabelecidos.

Callado (2007) mostra a importância da contabilidade rural como ferramenta administrativa que é pouco usada pelos produtores rurais. Ainda afirma que essa técnica gerencial é considerada, pelos produtores, complexa em sua execução e que apresenta baixo retorno prático. Desta forma, é essencial reconhecer a importância da contabilidade de custos

visando aperfeiçoar os limitados recursos, não somente em grandes propriedades, mas também em pequenas propriedades, baseadas na agricultura familiar, como é o caso dos produtores da Cooperu (Cooperativa dos Produtores Rurais de Umuarama).

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo geral desenvolver, junto aos produtores afiliados à Cooperu, um estudo sobre o conhecimento e aplicação das ferramentas de controle e monitoramento dos custos da produção nas unidades produtivas. Mais especificamente, pretendeu-se: a) avaliar o nível e o processo de planejamento da produção adotado nas unidades produtivas, com a determinação de todos os custos incorridos; b) avaliar como os produtores efetuam o controle das operações, e comparar o que foi previsto com o que foi realizado.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido na Região Noroeste do Paraná. Essa região de economia baseada no agronegócio, que se deu com a expansão da fronteira agrícola em 1940, pela produção de café, incentivada pela base socioeconômica, pelas condições de solo e principalmente por políticas governamentais que incitavam a produção, fazendo com que o Paraná se tornasse um dos maiores produtores de café no Brasil (Trintin e Vignandi, 2008). Serra, 2009, afirma que a produção cafeeira entra em declínio por volta de 1960, devido à queda de preço do produto, ocasionada pelo excesso de oferta no mercado, assim o Estado começa a tomar medidas para desestimular a atividade cafeeira, incentivando a modernização e diversificação do setor através de políticas de crédito rural. Porém, o estopim das lavouras de café se deu com a geada de 1975, os agricultores optaram por substituir o café por culturas de maior segurança na comercialização e estabilidade em relação aos fatores climáticos, como soja, milho, trigo, pastagens e mais recentemente a cana de açúcar (Serra, 2009).

O mesmo autor ainda mostra que hoje as grandes culturas mecanizadas estão “engolindo” os pequenos e médios produtores rurais, que enfrentam cada vez mais obstáculos para se manter no mercado.

Com isso criou-se a Cooperu – Cooperativa dos Produtores Rurais de Umuarama, no início com apenas 25 produtores, que hoje já passam de 200 cooperados que se unem para ganharem mais força no mercado e maior tranquilidade na compra e venda de seus produtos.

Criada em 2010, com objetivo inicial de suprir a necessidade da merenda escolar da rede municipal, cooperados que produzem principalmente olerícolas e frutas, além de outros produtos como, carne, ovos, bolachas e pães, abastecem a rede municipal, a rede estadual de Umuarama e região, e o excedente é vendido para supermercados locais.

Para desenvolvimento do trabalho, utilizaram-se dados coletados junto à Cooperu (Cooperativa dos Produtores Rurais de Umuarama), Secretaria Municipal de Assistência Social de Umuarama e Secretaria Municipal de Educação. Neste momento também foram identificados os produtores que operam com a Cooperativa. De posse de tais informações determinou-se a amostra de produtores a serem entrevistados, mediante amostragem aleatória, visando garantir a representatividade dos dados obtidos.

Depois de selecionados os 25 produtores, por amostragem aleatória, a estes foram aplicados questionários semiestruturados no período de dezembro de 2014 a maio de 2015, na cooperativa para coleta das informações necessárias para o desenvolvimento do estudo e cumprimento dos objetivos. Questionou-se sobre o perfil dos produtores, características da propriedade e da produção, a mão de obra utilizada, as ferramentas utilizadas para controle dos custos, gestão financeira, e a comercialização dos produtos. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística (teste de correlação e análise de frequência) para avaliação de como os produtores realizam o monitoramento e controle dos custos da produção, que tipo de ferramentas, como planilhas, sistemas ou outro método de controle são usados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme a Tabela 1 80% dos produtores são do sexo masculino. A maioria apresenta entre 40 a 60 anos de idade. Mostrando o envelhecimento e a masculinização da população do meio rural, onde cada vez mais jovens e mulheres deixam o campo. Isto é confirmado por Camarano e Abramovay (2014).

Dos produtores, 88% são casados e 44% têm apenas dois filhos. Para ser considerado como agricultor familiar um dos requisitos é: utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, conforme a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), portanto com a diminuição da quantidade de filhos, diminui-se também mão de obra disponível na propriedade, diminuindo a produção desses agricultores, causada também pela migração desses jovens para a área urbana.

No que diz respeito ao tempo de instrução formal, 36% tem o ensino médio completo, e nenhum entrevistado possuía ensino superior. Muitos deles alegaram que pararam os estudos para trabalhar no campo. A maioria (88%) possui baixa renda salarial, pode-se relacionar esse dado com o fato do baixo nível de escolaridade dos produtores, assim como afirma Perondi (2007). Com relação à moradia, 96% dos entrevistados residem na

propriedade e, em 100% dos casos, é o produtor quem administra seu negócio, gerenciando a propriedade de forma tradicional, podendo ter atitudes improvisadas nos processos de tomadas de decisões na propriedade, pois são desprovidos de conhecimento técnico, resultado semelhante ao verificado por Abrantes (1998). Este fato pode ser comprovado relacionando-o com o nível de escolaridade dos produtores, assim como afirma Callado et al. (2007).

**Tabela 1** - Perfil demográfico dos produtores

Variáveis	Faixa de observação (Em percentual)				
	Feminino	Masculino			
Sexo	20,0	80,0			
Idade	Menos de 30	30- 40	40- 50	50 – 60	Mais de 60
	12,0	16,0	32,0	28,0	12,0
Estado Civil	Casado	Solteiro	Viúvo		
	88,0	8,0	4,0		
Filhos	Não tem	1 filho	2 filhos	3 filhos	
	16,0	16,0	44,0	24,0	
Escolaridade	Fund.incomp leto	Fund. Completo	Médio incompleto	Médio Completo	
	20,0	24,0	20,0	36,0	
Renda (sal.mínimos)	Até 1	De 1 a 5	De 5 a 10		
	8,0	88,0	4,0		
Outras Formas de Renda	Imóveis	Iniciativa Privada	Outro		
	4,0	4,0	20,0		
Moradia	Propriedade	Cidade			
	96,0	4,0			

Analisando a Tabela 2, 36% dos produtores estão no meio rural há 10 anos, e 40% estão no ramo das hortaliças de 5 a 10 anos. Demonstrando que houve uma migração de outras culturas para a olericultura. Como o café era muito forte na região, após a crise cafeeira necessitou-se buscar outras atividades (Serra, 2009). Constatou-se que a maioria dos produtores (40%) tem de 1 a 5 hectares, que são propriedades pequenas, utilizando em sua grande maioria a mão de obra familiar.

A propriedade é própria em 84% dos casos, apenas 12% totalmente arrendado. Dos 4% parcialmente arrendada, a proporção da parte arrendada sobre a particular é de 80%. Isto enfatiza ainda mais o caráter familiar da produção, uma vez que a exploração da atividade

ocorre nas terras de propriedade da família, geralmente de tamanho pequeno e explorando a mão de obra no núcleo familiar de acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares rurais.

Grande parte dos produtores alegava ter a propriedade como herança herdada dos pais, e trabalharem no campo desde muito cedo, justificando o baixo nível de escolaridade. Esta é outra característica marcante da agricultura familiar, pois como a atividade é mantida pela mão de obra da família, os filhos deixavam de estudar para ajudar os pais na propriedade. Desse modo, sem escolaridade suficiente, acabavam por manterem-se no negócio, que era passado de geração em geração, perpetuando a característica familiar. No entanto, esse processo não pode ser mantido indefinidamente, pois algumas tendências internas do sistema como a divisão excessiva da área entre os herdeiros, aliada a características atuais da sociedade como maior acesso a informação e menor número de filhos, tendem a forçar as novas gerações a buscarem oportunidades fora desse modelo tradicional, esvaziando-o.

**Tabela 2–Caracterização da produção e da propriedade**

Variáveis	Faixa de observação (Em percentual)				
	Até 10	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50
Tempo na atividade rural	36,0	20,0	20,0	16,0	8,0
Tempo que produz hortaliças	Até 10 32,0	De 5 a 10 40,0	De 10 a 15 12,0	De 15 a 20 4,0	Mais de 20 12,0
Tamanho da área (hectares)	De 1 a 5 40,0	De 5 a 10 16,0	De 10 a 15 12,0	De 15 a 20 24,0	Mais de 20 8,0
Tipo de propriedade	Própria 84,0	Arrendada 12,0	Alugada e parte própria 4,0		
Criação Animal	Avicultura 16,0	Gado Corte 24,0	Gado Leite 20,0	Suinocultura 20,0	

Pode-se observar ainda na Tabela 2 que as atividades pecuárias mais encontradas nas propriedades são bovinocultura de corte (24%), bovinocultura de leite (20%) e suinocultura (20%). A região Noroeste do Paraná apresenta forte presença da pecuária, tanto de corte quanto leiteira, porém no caso de produtores de hortaliças, como as áreas são pequenas, a maioria dos animais é para consumo próprio ou servindo como uma atividade complementar. Isso mostra a diversificação das atividades do empreendimento. A diversificação é uma estratégia para criar mecanismos econômicos com a venda dos excedentes que podem suprir outras necessidades comuns da propriedade, driblando os riscos das culturas e atividades

pecuárias, fortalecendo a geração de novas fontes para se obter segurança alimentar e de renda (Rocha, 2013). Menos de 30% dos produtores possuem outra forma de renda fora da propriedade, indicando que a maioria se dedica exclusivamente para as atividades produtivas internas.

Conforme a Tabela 3, quanto à mão de obra empregada, constata-se que 68% dos produtores trabalham com mais de 90% de mão-de-obra familiar, 96% não utilizam mão-de-obra contratada e 72% não usam trabalho temporário, assim são caracterizados como agricultores familiares, pelo fato da maior parte do trabalho ser realizado pela família. De acordo com Buainain et al.(2003), a mão de obra familiar apresenta baixo custo de gestão e supervisão desta, pois tem incentivos diretos para evitar o desperdício. A produtividade alcançada pela mão-de-obra familiar, em tarefas de manuseio e atenção delicada, é elevada, pois é realizada com maior cautela e dedicação, quando comparada ao trabalho assalariado e, finalmente, há maior qualidade do produto obtido sob os cuidados dos próprios interessados. Tais características teóricas da mão de obra familiar são preferíveis no manejo e cuidados com hortaliças.

Essa situação é preocupante pelo ponto de vista de manutenção das atividades e da forma de exploração no longo prazo, pois como já apresentado, as unidades familiares estão diminuindo de tamanho e, além disso, o trabalho pesado e com baixa rentabilidade da agricultura familiar, aliados à atração da comodidade da vida nos centros urbanos e o acesso à informação, têm incentivado a saída dos filhos para a cidade. Assim, a disponibilidade de mão de obra fica reduzida, limitando o principal fator de produção dessa atividade e tornando-a, muitas vezes impraticável pelo envelhecimento dos agricultores (Perondi, 2007).

**Tabela 3** – Caracterização do uso de mão de obra nas propriedades

Variáveis	Faixas de observação (em percentual)			
	0 a 30%	30 a 60%	60 a 90%	Mais de 90%
Mão de obra familiar	4,0	4,0	24,0	68,0
Mão de obra contratada	Não utiliza 96,0	30 a 60% 4,0		
Mão de obra temporária	Não utiliza 72,0	0 a 30% 20,0	30 a 60% 4,0	60 a 90% 4,0
Registro de Mão de obra	Sim 4,0	Não 96,0		
Pró-labore	Sim 4,0	Não 96,0		

Pela Tabela 4, constatou-se que a maioria dos produtores não apura custos em suas propriedades rurais. Apenas 32% fazem anotações em cadernos e 24% arquivam notas fiscais para controle de custos. Para apuração dos custos 4% dos produtores entrevistados possui contador, e 8% usam planilha eletrônica. Isto mostra a falta de interesse ou de preparo dos produtores para controlar e apurar seus custos, e utilizar outras ferramentas que os auxiliem na administração rural. Esta falta de ferramentas é um importante limitante das atividades de gestão das propriedades e contribui para manutenção de rentabilidades baixas e atraso tecnológico e gerencial, observado em parte das propriedades.

Destaca-se ainda que 80% dos produtores não possuem conta corrente exclusiva para operações da propriedade, e suas contas pessoais não são separadas destas, mostrando que os mesmos não tomam postura de empresário rural, ou seja, não tratam suas atividades como empresariais, não tendo separação das pessoas jurídica e física, em que a renda total da propriedade é a remuneração deste. Conforme Alves e Colusso (2005), a ação empresarial se caracteriza por exercício de atividade econômica, organizada, exercício praticado de modo habitual e sistemático, assim, pode-se afirmar que a atividade rural é empresária. Porém falta conhecimento por parte dos produtores em distinguir a empresa rural da propriedade rural.

O pagamento dos produtores deveria ser feito por meio de pró-labore, ou seja, de um salário previamente definido, este valor deve ser computado nos custos de produção da propriedade, verificou-se que 100% dos produtores não têm pagamento por meio de pró-labore (Lopes e Carvalho, 2002).

60% dos produtores não controlam custos anualmente, 8% disseram apenas ter uma noção geral. Esses números mostram que há desinteresse por parte dos produtores em gerenciar custos. A questão a ser esclarecida é se esse desinteresse se dá por falta de ferramentas contábeis, ou pelo desconhecimento dos impactos dessa atitude sobre os resultados do negócio. Constatou-se que há uma falha em ambos os casos, pois se percebeu que não há ferramentas de fácil uso e acesso aos produtores, tornando necessária a criação de ferramentas mais didáticas e que exija menor nível técnico para uso dos produtores, conforme é abordado por Santos e Vieira (2014). O tradicionalismo e o comodismo na agricultura familiar influenciam o gerenciamento da propriedade, pois os produtores não têm costume de administrar, assim como o desinteresse em fazê-lo.

Conforme Callado et al. (2007) o uso de ferramentas para contabilidade e gerenciamento no ramo agrícola é de suma importância, por fornecer informações relativas à



tomada de decisão, possibilitando a continuidade, sustentabilidade e ampliação das atividades dentro da propriedade.

Pela Tabela 4, em 72% dos casos os custos não são separados por atividades. Para que avanço ocorra na propriedade é necessário analisar cada parte da produção conforme as suas especificidades, culturas e atividades diferentes dentro da atividade precisam de insumos e tecnologias diversas, assim faz-se relevante que o produtor tenha conhecimento detalhado de cada elemento ou atividade explorada (Tschiedel e Ferreira, 2002).

**Tabela 4** – Uso de ferramentas para controle de custos

Variáveis	Faixa de observação (em percentual)				
	Não	Planilha eletrônica	Anotações em papel	Anotações em cadernos	Arquivo de notas fiscais
Controla os custos da propriedade	32,0	4,0	8,0	32,0	24,0
Como apura custos da propriedade	Não faz 48,0	Tem contador 4,0	Usa planilha eletrônica 8,0	Caderno ou agenda 40,0	
Conta corrente separada para propriedade	Sim 20,0	Não 80,0			
Conta pessoal separada da propriedade	Sim 24,0	Não 76,0			
Custos são separados por atividade	Sim 28,0	Não 72,0			
Lucros são apurados anualmente	Não apura 60,0	Noção geral 8,0	Sim, da propriedade 32,0		

A maioria dos produtores entrevistados faz uso de operações de crédito com instituições financeiras, como se observa na Tabela 5. De acordo com Guanzirolí et al. (2012), entre 1996 e 2006 houve aumento nos financiamentos adquiridos pelos agricultores familiares, e percebe-se que esses números têm aumentado (68% dos entrevistados possui algum tipo de financiamento). Ainda conforme Guanzirolí et al. (2012), o aumento do volume de financiamentos foi impulsionado pelo Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), fenômeno observado junto aos produtores da Cooperu, pois 100% dos financiamentos estavam atrelados ao referido programa.

Destes, 56% possuem financiamento de até 20 mil reais, justificados por serem as propriedades de pequeno porte determinante dos limites dos financiamentos. A maioria (44%) possui prazo de 8 a 10 anos para o pagamento, com taxa de juros de 1 a 2% ao ano. Conforme

o estudo, 48% dos financiamentos foram obtidos em linhas de crédito para investimento e 16% para custeio da produção. Isto mostra a atenção que os produtores apresentam com investimentos em suas propriedades, buscando melhorar sua produção, em consequência sua renda.

**Tabela 5 – Gestão financeira da atividade**

Variáveis	Faixa de observação				
Possui operações de créditos com Bancos	Sim	Não			
	68,0	32,0			
Valor do financiamento (mil R\$)	Até 20	De 20 a 50	De 50 a 80	De 80 a 110	Mais de 110
	56,0	20,0	12,0	8,0	4,0
Prazo de Pagamento (anos)	1 a 2	2 a 4	8 a 10	Mais de 10	
	16,0	4,0	44,0	4,0	
Taxa de juros (ao ano)	Até 1%	1 a2%	2 a 3%	Não possuem	
	8,0	36,0	4,00	52,00	
Linha de crédito	Custeio	Investimento	Não possuem		
	16,0	48,0	36		

Para a comercialização dos produtos todos os produtores estão ligados a algum programa de incentivo dos governos municipal, estadual ou federal, como o “Mais alimentos” e o “Lixo que Vale”. O programa mais alimentos, segundo Schuhmann (2012), objetiva o acréscimo da produtividade da agricultura familiar, esta linha de crédito foi criada no Plano Safra 2008/2009 e possui como objetivo financiar a infraestrutura das unidades familiares, sendo seu público alvo os agricultores familiares enquadrados no PRONAF.

UMUARAMA, PR. Lei nº 3736, 24 ago. 2011, o “Lixo que Vale” é o programa criado pelo governo municipal, onde moradores de alguns bairros de Umuarama fazem a coleta seletiva de materiais recicláveis que são pesados e pagos em ‘moeda verde’ (dinheiro fictício), o material coletado é enviado a COOPERUMA (Cooperativa dos catadores de materiais recicláveis de Umuarama) que depois de alguns processos faz a comercialização dos produtos e parte dos recursos gerados são destinados à COOPERU, onde a prefeitura paga os alimentos que são disponibilizados em feiras para compra dos moradores através da moeda verde.

A Tabela 6 mostra que a maioria dos produtores, 92%, faz o transporte para comercialização dos produtos com veículos particulares. Verificou-se que boa parte dos financiamentos dos agricultores, foi realizada para financiar veículos como caminhões e/ou camionetes, investimento usado para transportar suas mercadorias de forma mais rápida, fazendo menos viagens. Percebe-se um avanço em relação ao transporte de frutas, legumes e verduras, que necessitam de transporte rápido e de qualidade para que cheguem em boas condições à mesa do consumidor, uma vez que estes produtos são altamente perecíveis e suscetíveis à danos (Foscaches, 2012).

Quanto aos insumos, 56% afirmam usá-los em apenas um único plantio, isso mostra que os produtores percebem a importância de manter uma correção específica para cada tipo de cultura durante a safra. 72% utilizam da tecnologia de irrigação para melhorar sua produção, além de proteger contra seca e veranicos, também dá condições para que o material genético expresse a campo todo o seu potencial de produção, aumentando a rentabilidade da cultura (Silva e Silva, 2005). Os dois tipos mais utilizados são: aspersão (48%) e gotejamento (32%). A primeira é tradicional e mais barata que as demais, porém com menor controle da água irrigada. Conforme Silva e Silva (2005), gotejamento, assim como outros métodos de irrigação localizada, apresenta vantagens como: economia de água, possibilidade de fertirrigação, economia de mão-de-obra (por se tratar de sistemas fixos), maior eficiência no controle fitossanitário, pois irriga apenas o sistema radicular das plantas, diminuindo a incidência de patógenos nos frutos e folhas, reduzindo gastos com herbicidas, fungicidas e inseticidas, e não irriga plantas invasoras. Porém a desvantagem desses sistemas é o entupimento de emissores, o que afeta a distribuição uniforme de água, e terem custos mais elevados de implantação.

**Tabela 6** - Comercialização e uso de tecnologia na atividade

Variáveis	Faixa de observação	
	Sim	Não
Possui convenio com programa do governo	100,0	-
Transporte dos produtos	Particular 92,0	Alugado 8,0
Insumos	Usados num único plantio 56,0	Mais de um plantio 44,0
Irrigação	Possui 72,0	Não possui 28,0
Tipo de irrigação	Aspersão 48,0	Gotejamento 32,0

Esses dados comprovam que ainda há muito em se trabalhar com custos com os produtores rurais da região de Umuarama, estes não têm o costume de controlar e apurar seus custos, dificultando nas tomadas de decisões dentro da propriedade.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que, apesar dos produtores quererem aumentar cada vez mais a produção e, conseqüentemente os lucros, considerável parcela ainda não tem a prática de controlar e apurar custos da propriedade, sendo estes, fatores essenciais para o planejamento de produção visando aumentar lucros.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, L.A. Tipificação e caracterização dos produtores rurais através da utilização de informações contábeis. Lavras: UFLA. 1998, p. 83. (Dissertação de Mestrado em Administração Rural).
- ALVES, P.M.C.; COLUSSO, A.C. Empresa Rural e o novo Código Civil. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 10, 2005.
- BATALHA, M.O.; et al. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 2010.v. 1.
- BRASIL, Leis ordinárias de 2006. Brasília: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2016.
- BUAINAIN, A.M.; ROMEIRO, A.R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, Porto Alegre, n.10, p.312-347, 2003.
- CALLADO, A.L.C.; CALLADO, A.A.C; ALMEIDA, M.A. A utilização de indicadores gerenciais de desempenho industrial no âmbito de agroindústrias. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, v. 2, n. 2, p. 102-118, 2007.
- CAMARANO, A.A; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 15, n. 2, p. 45-65, 1998.
- CUNHA, G.B. Gestão de custo de uma unidade de produção agrícola no município de Capivari do Sul, RS. Porto Alegre: UNRGS, 2011, p. 49. (Trabalho de conclusão de curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER).

DA SILVA, C.A.; DA SILVA, C.J. Avaliação de uniformidade em sistemas de irrigação localizada. revista científica eletrônica de agronomia. Ano iv, n. 08, dez 2005.

FERREIRA, T.B.. **Utilização da informação contábil gerencial na tomada de decisão de gestores de criação de camarão: um estudo em um produtor do Estado de Pernambuco.** 2013. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013, p. 93. (Dissertação - Mestrado em Ciências Contábeis).

FOSCACHES, C.A.L.; PROESSER, R.L.; SILVA, F.Q; FILHO, D.O.L. Logística de frutas, legumes e verduras (FLV): um estudo sobre embalagem, armazenamento e transporte em pequenas cidades brasileiras. **Informações Econômicas**, v. 42, n. 2, 2012.FUSCALDI, K.C.; OLIVEIRA A.C.G. Crescimento da Agricultura Brasileira, Período: 1996 a 2004. **Revista de Política Agrícola**, v.14, n.3, Jul./Ago./Set. 2005, Brasília, DF.

GUANZIROLI, C.E.; BUAINAIN, A.M.; DI SABBATO, A.. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 2, p. 351-370, 2012.

KIRST,C.C.S. Aplicação de um sistema de custos em uma propriedade rural: produção de trigo, linhaça e soja, 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2012).

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. de M. Custo de produção do gado de corte. **Lavras: UFLA**, v. 47, 2002. (Boletim Agropecuário).

MACINELLI, N.B., TAKEDA, A.K., TAKEDA, I.J.M., BOTARI, J.C.; BOTARI, A.A. coleta seletiva da cidade de Umuarama com abordagem na economia dos espaços no aterro sanitário. **In: ProceedingsofSafety, Health andEnvironment World Congress.** 2013. p. 458-462.

MARION, J.C.; SEGATTI, S. Gerenciando custos agropecuários. **Custos e Agronegócio Online**, v. 1, n. 1, p. 2-8, 2005.

PERONDI, M.A. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar.**Porto Alegre: UFRGS, 2007, p. 239.(Tese -Doutorado em Desenvolvimento Rural).

ROCHA, L.D. A diversidade na produção de alimentos da agricultura familiar no interior do município de Três Passos. 2013. (Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Três Passos, 2013).

SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; S., S. **Administração de Custos na Agropecuária.**3. ed. São Paulo:Atlas. 2002.

SCHUHMANN, M.L. **O contexto e os efeitos do Pronaf mais alimentos para os agricultores familiares do município de Teutônia-RS.** Santa Maria: UFSM, 2012, p. 157. (Dissertação – Mestrado em Extensão Rural).

TRINTIN, J.G.; VIGNANDI, R.S. **As transformações na agricultura paranaense e seus efeitos sobre a expansão agrícola no noroeste do estado.** IN: VI Encontro de Economia Paranaense. Anais ECOPAR. Ponta Grossa–PR: ECOPAR, p. 863-877, 2008.

TSCHIEDEL, M.; FERREIRA, M.F. Introdução à agricultura de precisão: conceitos e vantagens. **Ciência Rural**, v. 32, n. 1, p. 159-163, 2002.

SANTOS, S.L.; VIEIRA, A.R. A Atual Pecuária de Corte Brasileira e Necessidades de Investimento em Tecnologia e Gestão. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 1, n. 2, 2014.

SERRA, E.. Noroeste do Paraná: O Domínio das Lavouras de Cana e a Nova Dinâmica da Paisagem nas Zonas de Contato Arenito-Basalto. **XII EGAL--Encuentro de Geografos de America Latina, Montevideu**. fev. de 2016, v. 3, 2009.

UMUARAMA, PR. Lei nº 3736, 24 ago. 2011. Câmara Municipal de Umuarama, Estado do Paraná, 2011. Disponível em: <<http://www.umuarama.pr.gov.br/legislacoes/a/filtrar>>. Acesso em: 08 fev. 2016.